

Bibliotecas do Algarve

Graça Cunha (*)

O Algarve já tem 147 Bibliotecas e um milhão de documentos, mas a informação ainda não chega a todo o lado.

Entre bibliotecas, museus e teatros, o Algarve conta já com um número muito significativo de infra-estruturas culturais, que asseguram uma cobertura da região claramente positiva mas ainda muito concentrada nos maiores centros urbanos e nos concelhos do litoral. E estes espaços não estão fechados, nem vazios.

Todos programam actividades, todos procuram cativar e fidelizar os seus públicos. À sua dimensão, todos os municípios individualmente revelam um esforço continuado na cultura, que aponta sobretudo para a necessidade de criação de projectos em rede, que traduzam políticas comuns de desenvolvimento.

Mais do que equipamentos culturais, o que falta a esta região natural é uma política concertada de cooperação interinstitucional, que evite a replicação de serviços e programas e economize recursos materiais e humanos.

Embora esta seja uma boa prática que deve ser considerada transversal aos diferentes equipamentos e projectos culturais, gostaríamos de focalizar esta breve reflexão no caso concreto das Bibliotecas do Algarve. Ninguém duvida da sua importância e do lugar que ocupam no seio das indústrias da cultura, enquanto “fábricas” especializadas que elegeram a leitura e a escrita como sua matéria-prima, capaz de transformar os homens, de os habilitar a intervir na sociedade de forma mais conhecedora, tolerante e democrática.

O sistema educativo reconhece a sua importância fundamental em todos os níveis de ensino e a Rede de Bibliotecas Escolares é hoje uma realidade.

As Universidades há muito que substituíram as redutoras sebentas pelas suas bibliotecas, onde o recurso, cada vez mais expandido, às novas tecnologias abre portas ilimitadas ao conhecimento, e os municípios deram o seu maior contributo para a consolidação da democracia ao apostarem na construção de uma rede de bibliotecas públicas, que disponibilizam a todos os seus munícipes, sem distinção de raça, idade, condição económica ou outra, uma série de serviços gratuitos, facilitadores do acesso ao conhecimento e à cultura.

O Algarve apostou de uma forma séria e sistemática neste património de valor incalculável e hoje existem no Algarve 147 Bibliotecas, que preservam e divulgam um milhão de livros e umas largas centenas de publicações periódicas.

Quantitativamente, o acesso à informação e ao conhecimento está garantido em todo o Algarve, através de um número apreciável de bibliotecas escolares, municipais e universitárias.

Com um ratio de 2,2 livros por habitante, a região atinge os valores internacionalmente recomendados, estando criadas as condições de base para a criação de projectos em rede, que potenciem esta riqueza e traduzam políticas comuns de desenvolvimento.

Na Universidade do Algarve existem 7 bibliotecas, que disponibilizam 160.000 livros, 3.400 títulos de publicações periódicas e cerca de 10.000 documentos audiovisuais. No que diz respeito aos outros níveis de ensino, as 121 bibliotecas escolares já em funcionamento representam uma cobertura de 80% do parque escolar da região.

Quanto às bibliotecas municipais, o Algarve conta já com 12 Bibliotecas Públicas, a funcionar nas sedes de concelho, e 7 bibliotecas satélite, a funcionar em freguesias dos concelhos de Lagos, Portimão e Loulé. No seu conjunto, as bibliotecas públicas existentes no Algarve disponibilizam perto de meio milhão de documentos e um importante fundo de monografias locais, fontes imprescindíveis para o estudo da história do Algarve.

Em todas as bibliotecas o acesso livre e gratuito à Internet é uma realidade, alcançável através de 4.980 computadores: 47 postos informáticos disponíveis nas bibliotecas da Universidade do Algarve, 167 no conjunto das Bibliotecas Municipais e 4.766 computadores disponíveis nas escolas, o que significa uma média de um computador por 12,8 alunos (ainda sem contar com os amigos “Magalhães”, que irão por certo melhorar muito este número médio, muito aquém do desejado).

E se todas estas bibliotecas se ligassem entre si e, sem perda da sua autonomia e sem prejuízo do respeito pelas diferentes tutelas, optassem por traçar objectivos e metas comuns, a atingir a médio e longo prazo, no seio de uma comissão regional, criando serviços que, de forma centralizada, assumissem algumas das tarefas hoje realizadas individual e repetitivamente por cada uma? Se pudessem estar acessíveis através de uma plataforma única, a Internet, como se de uma poderosa e única Biblioteca se tratasse? Se bastasse a cada utilizador procurar um título, um autor ou um assunto uma única vez, para ficar a saber em que biblioteca o encontraria disponível para empréstimo? Estaríamos então a falar de uma REDE DE BIBLIOTECAS DO ALGARVE.

Um projecto que, a ser implementado, pressupõe o estabelecimento de uma parceria entre as entidades públicas envolvidas, a saber, a Universidade do Algarve, a Direcção Regional de Educação e os Municípios e a participação do Ministério da Cultura, como garante do respeito pelo princípio da subsidiariedade.

O projecto de que falamos traria ainda muitas outras vantagens, menos visíveis para o leitor, mas de grande importância para as instituições que tutelam e sustentam, com orçamentos cada vez mais apertados, as bibliotecas do Algarve.

Serviços fundamentais e transversais a todas as bibliotecas, tais como as aquisições, o tratamento documental, a criação de um catálogo colectivo, gestão da rede informática, formação profissional, prestação de serviços on-line aos utilizadores, passariam a funcionar de forma centralizada, o que potenciaría os elevados recursos financeiros, materiais e humanos neles dispendidos e contribuiria para um aumento da diversidade e qualidade dos mesmos.

A captação de fundos suplementares através de acções de mecenato cultural junto das instituições bancárias que têm fortemente apostado em apoiar a actividade universitária e a cultura, bem como procurando o apoio de alguns grupos empresariais de maior expressão no Algarve, parece-nos também um objectivo imprescindível e susceptível de alcançar, dado o alargado leque de serviços à comunidade e designadamente às empresas que uma rede como esta pode prestar, nas áreas da formação profissional e informação, e considerando os objectivos de inclusão social e a dimensão regional e nacional deste projecto.

Estamos a falar de uma comunidade de 400.000 potenciais utilizadores regionais, mas estamos também a falar de toda a comunidade internacional de utilizadores Web, argumentos a que patrocinadores e mecenas são bastante sensíveis na hora de decidir os apoios a conceder.

Esta é a nossa aposta para o salto qualitativo que ainda falta dar às bibliotecas no Algarve: a cooperação entre tutelas e profissionais do sector, em primeiro lugar, e a progressiva constituição de parcerias institucionais, que viabilizem a construção faseada de uma rede de bibliotecas, fruto da criação prévia de redes sectoriais, ligadas entre si por uma comunidade de interesses e públicos.

Desfasadamente ou em simultâneo, há que previamente trabalhar no sentido de dar os passos necessários para a criação de uma rede de bibliotecas escolares, uma rede de bibliotecas públicas e uma rede das bibliotecas da Universidade, entendendo-se por rede não apenas um sítio na Web, mas um conjunto de meios capitalizados por se tornarem comuns aos parceiros de cada rede sectorial ou sub-rede, se assim lhe preferirmos chamar.

Aqui, como muitas vezes acontece, o conjunto é maior do que a soma aritmética das partes.

(*) Presidente da Assembleia Geral da AGEAL